

Relatório síntese R2

Resultados – PCTRAMA: danos aos bens móveis, moradia e habitat



Março | 2025

 **Aedas**

Escritório BH2 – Projeto Paraopeba

Rua Adalberto Ferraz, 42 – Lagoinha – Belo Horizonte/MG

Aedas – Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social

CNPJ: 03.597.850/0001-07

www.aedasmg.org

E-mail: aedas@aedasmg.org

Expediente

Coordenação Geral de Áreas

Temáticas

André Cavalcante

Juliana Funari

Equipe de Moradia, Infraestrutura e Patrimônio

Coordenação

Amanda Fernandes de Oliveira

Danielle Passos Jorge

José Rafael Dias Dantas

Lucianna Oliveira e Souza

Supervisão

Lidiane Matos

Equipe técnica

Alisson Giarretta

Anna Carolina Lucca Sandri

Carolina Camargos

Caromi Oseas

Dafne Dornelas

Karina Crepalde

Lenira Rueda

Ricardo Mendonça

Túlio Colombo Corrêa

Texto

Equipe Moradia, Infraestrutura e Patrimônio

Colaboração

*Equipe Estratégias Jurídicas da
Reparação*

David Souza

Equipe de Comunicação

Coordenação

Elaine Bezerra

Gestão Operacional de Conteúdo

Valmir Macêdo

Projeto Gráfico e Diagramação

Julia Rocha

Wagner Túlio Paulino

Revisão

Elaine Bezerra

Valmir Macêdo

Gerência Geral

Reparação do Acordo Judicial

Ranuzia Netta

Participação Informada

Diva Braga

Diretrizes da Reparação do Acordo Judicial

Nina de Castro

Institucional

Gabriela Cotta

Assessoria

Sophia Bastos

Coordenação Estadual

Cauê Melo

Heiza Maria Dias

Luis Henrique Shikasho

Produto: Consultoria Técnica Especializada
“Diagnóstico do Habitat – Levantamento de
danos às moradias nas comunidades, aos
bens móveis e danos à infraestrutura” –
Termo de Referência nº 04/2021 – Região 2

Belo Horizonte, março de 2025

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	6
2. UNIDADES TERRITORIAIS TRADICIONAIS PARTICIPANTES DO DIAGNÓSTICO	6
3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS UTTS.....	10
4. CATEGORIZAÇÃO DE DANOS	11
5. DANOS AO PCTRAMA.....	16
5.1. Formas de abastecimento de água e seus respectivos usos.....	16
5.2. Aumento de gastos em relação ao uso da água.....	18
5.3. Diminuição da coleta de ervas, folhas e raízes.....	18
5.4. Aumentos de gastos com deslocamentos.....	18
5.5. Alteração nos locais de culto	19
5.6. Perdas e danos à sede e/ou estruturas secundárias	19
5.7. Alterações nos imóveis	20
5.8. Perda da biodiversidade.....	22
5.9. Receio da contaminação.....	22
5.10. Danos ao cultivo de alimentos.....	22
5.11. Danos ao cultivo de ervas, cascas, folhas e raízes:	23
5.12. Chegada da lama nos imóveis	24
5.13. Ocorrência de alagamentos e/ou enchentes.....	25
5.14. Saída de membros das UTTS.....	25
5.15. Preocupação com o abastecimento alimentar.....	27
5.16. Ocorrência de mudanças alimentares.....	27
6. LAUDOS TÉCNICOS DAS UTTS	28
7. PROPOSTAS DE REPARAÇÃO PARA O PCTRAMA	29
7.1. Propostas e recomendações técnicas da Concatu	31
REFERÊNCIAS	35

1. APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta uma **síntese dos resultados de danos relacionados ao PCTRAMA**, com informações coletadas pela Consultoria Concatu, contratada pela Aedas para executar o Diagnóstico do Habitat na Região 2 (Termo de Referência nº 04/2021). Os dados registram informações das Unidades Territoriais Tradicionais dos municípios da Região 2 – Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos, São Joaquim de Bicas e Mateus Leme.

2. UNIDADES TERRITORIAIS TRADICIONAIS PARTICIPANTES DO DIAGNÓSTICO

Os Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA) da Região 02, compreendendo os municípios de Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos, São Joaquim de Bicas e Mateus Leme, são compostos de diversas Unidades Territoriais Tradicionais (UTT), oriundas de nações de Angola, Angola-Muxikongo, Ketu, Jeje, Jeje Daomé, Umbanda (7 linhas, nação cigana e linha da direita) e Reinado.

O Termo de Referência 004/2021 (TR), estabeleceu que o diagnóstico deveria contemplar os cinco municípios da Região 02 e a totalidade de UTTs, indicando uma abordagem amostral no que diz respeito aos núcleos familiares e integral no que diz respeito aos PCTRAMA.

A etapa referente as vistorias técnicas foram orientadas por normas e legislação específicas das áreas de arquitetura e engenharia, fazendo parte das metodologias propostas para a coleta de dados qualitativos. Neste caso, os dados diziam respeito a aspectos estruturais das UTTs vistoriadas. A vistoria foi acompanhada de uma entrevista semiestruturada, com o objetivo de obter

informações complementares sobre o imóvel, modos de vida e danos imateriais relacionados aos temas.

No caso das UTTs, foi garantida a visita à todas aquelas que manifestaram desejo e/ou disponibilidade em participar do diagnóstico, resultando em um total de 24 UTTs visitadas. Cabe ressaltar que após as chuvas de 2021/2022, 08 (oito) UTTs foram revisitadas, para verificação da situação após o período chuvoso. As novas visitas técnicas foram realizadas nos municípios de Betim (3): Tenda de Preto Velho Luz de Aruanda, Centro Espírita Umbandista São Sebastião e Santa Bárbara e Casa de Umbanda Pai José de Angola; Juatuba (3): Oyá Izo Ojú Omí, Iê Olu Aiye e Centro Espírita Vovó Ana de Moçambique; Mateus Leme (2): Terreiro Cultural e Tradicional Casa do Pai Jaguaneiro e Terreiro Bakise Bantu Kasanje.

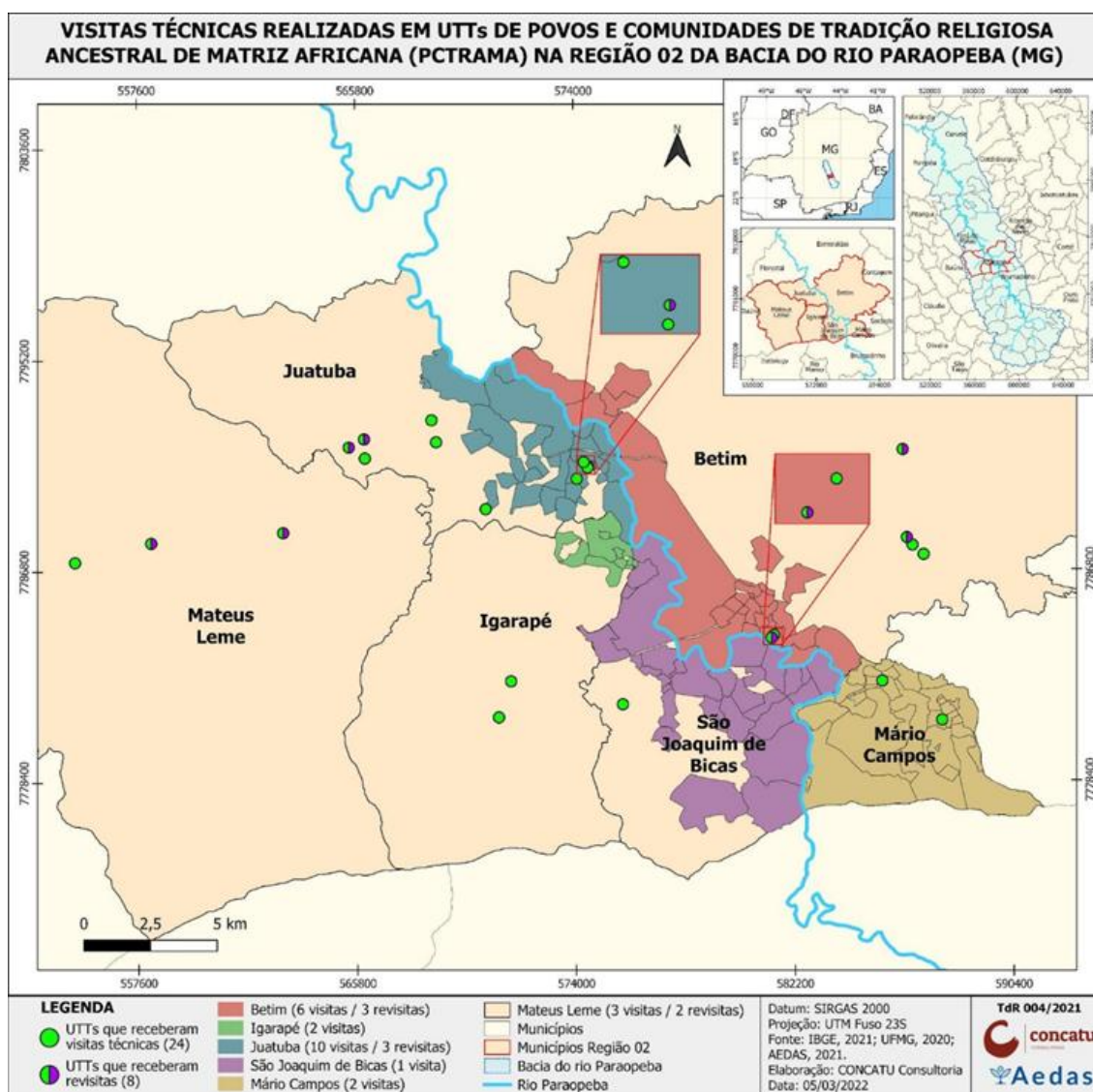
Conforme dito acima, no caso das vistorias e entrevistas semiestruturadas com os PCTRAMAs todas as UTTs foram consultadas, com base no Protocolo de Consulta, sobre o interesse e/ou disponibilidade em participar do diagnóstico na janela de tempo disponível. Após o processo de consulta, participaram:

VISTORIAS E ENTREVISTAS COM UTTS POR MUNICÍPIO		
MUNICÍPIO	UTTs	TOTAL
Betim	Centro Espírita Umbandista São Sebastião e Santa Bárbara	6
	Tenda Cigana Guerreiros de Ogum	
	Tenda Umbandista Nossa Senhora da Conceição	
	Casa de Umbanda Pai José de Angola	

	Tenda de Preto Velho Luz de Aruanda	
	Reinado de Nossa Senhora do Rosário da Colônia de Santa Isabel	
Igarapé	Templo de Umbanda Cigana Xangô e Iemanjá	2
	Irmandade de Moçambique Nossa Senhora do Rosário e São João Batista	
Juatuba	Ilê Axé Alá Tooloribi	10
	Ile Áse Baba Jacunam Joei	
	Oyá Izo Ojú Omí	
	Ilê Olu Aiye	
	Nzo Atim Oya Oderim	
	Bakise Mona Uakongo	
	Centro Espírita Vovó Ana de Moçambique	
	Ilê Axé Babá Odé Orum Omi	
	Terreiro Vovó Maria Conga	
	Guarda de Moçambique Nossa Senhora do Rosário de São Sebastião de Juatuba	
Mário Campos	Ngunzo Netos do Bate-Folhinha	2
	Centro Espírita Aldeia da Canjira	
Mateus Leme	Terreiro Bakise Bantu Kasanje	3
	Nzo Nguku Kukia	

	Terreiro Cultural e Tradicional Casa do Pai Jaguaneiro	
São Joaquim de Bicas	Tenda Espírita Cabocla Janaina	1
TOTAL		24

Região 02 – Unidades Territoriais Tradicionais nas quais foram realizadas visitas técnicas



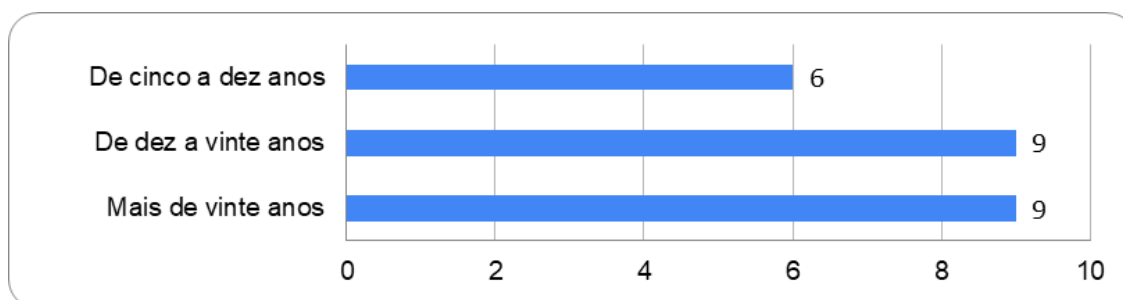
Fonte: Concatu Consultoria, 2022.

Além das vistorias técnicas e entrevistas semiestruturadas, foram realizadas 02 (duas) oficinas de cartografia social em 02 (duas) UTTs com danos representativos, bem como 01 (um) grupo focal com os PCTRAMAs para diálogo sobre medidas de reparação, sendo mobilizadas para esse espaço todas as referências de UTTs que participaram do diagnóstico.

3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS UTTs

O diagnóstico relativo ao PCTRAMA, evidenciou que a maioria das UTTs possui uma relação profunda e consolidada com seus territórios, sendo que **37,5% foram assentadas há mais de 20 anos, 37,5% entre 10 e 20 anos e 25% entre cinco e 10 anos**, em alguns casos precedendo a consolidação administrativa de municípios da Região 2 (Igarapé e Mateus Leme).

Região 02 – Tempo de existência das Unidades Territoriais Tradicionais

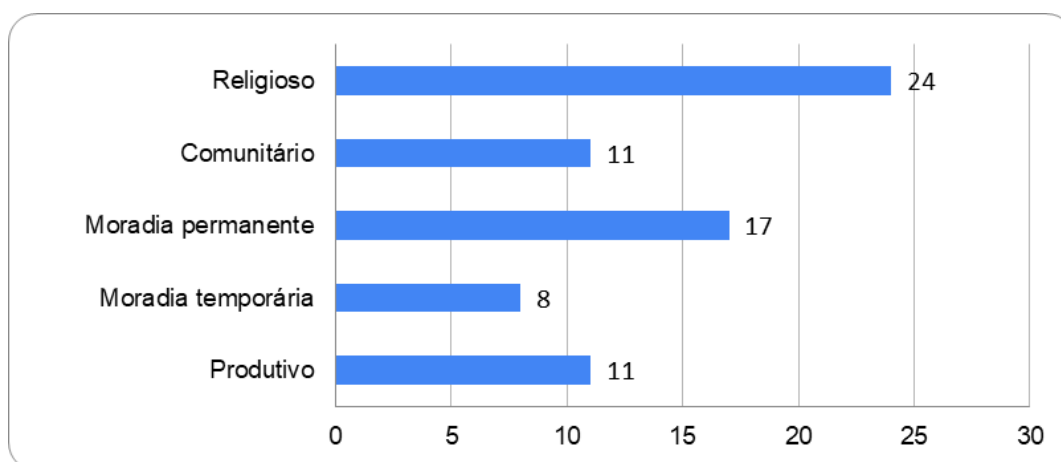


Fonte: Consultoria Concatu, 2022.

Além do uso religioso-tradicional e comunitário, é importante destacar que **17 UTTs (70,8%) são usadas também como moradia permanente, 8 UTTs (33,3%) são usadas para fins de moradia transitória e 11 UTTs (45,8%) são utilizadas para fins produtivos**. Dentre os moradores permanentes a maioria foi identificada como jovem. Cabe destacar que **boa parte das lideranças possui moradia em área vizinha à UTT**, criando uma continuidade entre o

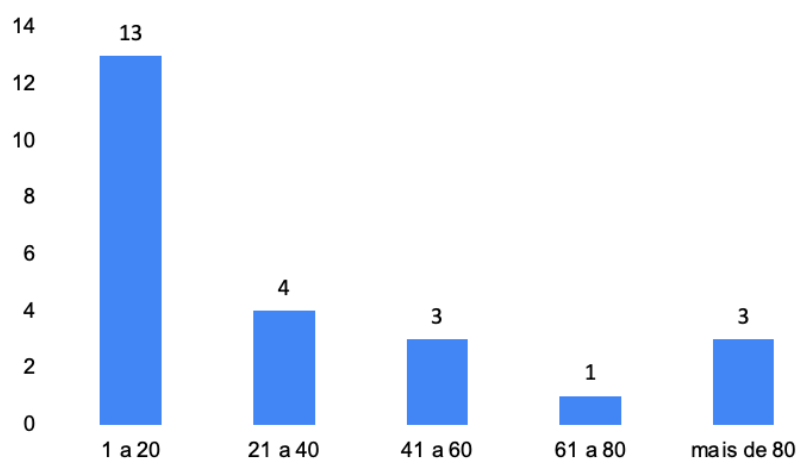
espaço coletivo e o privado. Essa relação demanda atenção e cuidado ao se pensar o significado da moradia para essas coletividades, seus arranjos materiais e simbólicos e as formas de reparação.

Região 02 – Usos das Unidades Territoriais Tradicionais



Fonte: Consultoria Concatu, 2022.

Região 02 – Membros moradores permanentes das UTTs por faixa etária



Fonte: Consultoria Concatu, 2022.

4. CATEGORIZAÇÃO DE DANOS

A Concatu adotou uma sistematização que contempla i) eixos, ii) categorias, iii) descrição/caracterização dos danos, iv) fonte de Coleta e v)

causa atribuída e/ou verificada. A tabela a seguir foi adaptada para ilustrar parte dessa sistematização e evidenciar os danos levantados.

Região 02 – Tipologias de danos identificados nas Unidades Territoriais Tradicionais

Eixo	Categoria	Descrição/caracterização do dano
DANOS À ESTRUTURAS	Danos à sede e edificações acessórias da UTT em decorrência do desastre sociotecnológico	Rachaduras
		Fissuras e/ou Trincas
		Danos no telhado
		Infiltração de água
		Mofo, bolor e/ou mancha
		Danos na pintura
		Danos no encanamento
		Danos na rede de esgoto e abastecimento
		Instabilidade estrutural (risco de desabamento da edificação ou muro)
	Danos à sede e edificações acessórias da UTT em decorrência do aumento do tráfego de veículos	Rachaduras
		Fissuras e/ou Trincas
		Deslocamento de esquadrias
		Avarias na cobertura
		Danos no telhado

		Infiltração de água
		Quebra de vidros/esquadrias
		Danos na pintura
		Instabilidade estrutural (risco de desabamento da edificação ou muro)
		Movimentação de terra
		Acomodação do terreno
	Danos à sede e edificações acessórias da UTT em decorrência de enchentes e inundações	Inundação da UTT
		Carreamento de minério para dentro da UTT
	Danos no terreno	Soterramento /acúmulo de rejeito
		Abertura de valas, fraturas e buracos no terreno
		Acomodação do terreno
		Desbarrancamento
DANOS NO HABITAT	Danos nos quintais	Receio de contaminação da produção
		Receio de contaminação da água
		Receio de contaminação do solo

		Havia criação de animais antes e depois do rompimento
		Falta de ervas para rituais
		Inundação
		Poeira e dispersão de sedimento
		Falta de água em quantidade e qualidade suficientes para o desenvolvimento das atividades da UTT
	Danos no acesso e qualidade da água	Falta de alimento em quantidade e qualidade suficientes para desenvolvimento das atividades da UTT
		Alteração na quantidade
		Alteração na qualidade
		Alteração no acesso
		Diminuição do consumo por não haver água em quantidade suficiente
		Diminuição do consumo de água por medo de causar problemas de saúde
		Perda do rio enquanto espaço de ritual

	Danos nas atividades e nas relações comunitárias	Perda do rio enquanto espaço de busca de ervas
		Perda de vínculo entre membros da UTT
		Perdas/ danos/ alterações em atividades religiosas/ tradicionais
		Danos nas atividades comunitárias (oficinas, cursos, formação)
	Danos aos modos de vida	Deslocamento de membros (mudança de município)
		Paralisação da produção e/ou projetos produtivos
		Impossibilidade de viver e realizar rituais próximo do rio com tranquilidade
		Danos simbólicos pela não realização de rituais religiosos/ tradicionais em datas festivas
	Mudança nos hábitos alimentares	Diminuição e/ou interrupção do consumo de carnes por receio de contaminação
		Diminuição e/ou interrupção do consumo de peixes por receio de contaminação

		Diminuição e/ou interrupção do consumo de verduras e legumes por receio de contaminação
		Diminuição da quantidade e qualidade da comida

Fonte: Consultoria Concatu, 2022.

5. DANOS AO PCTRAMA

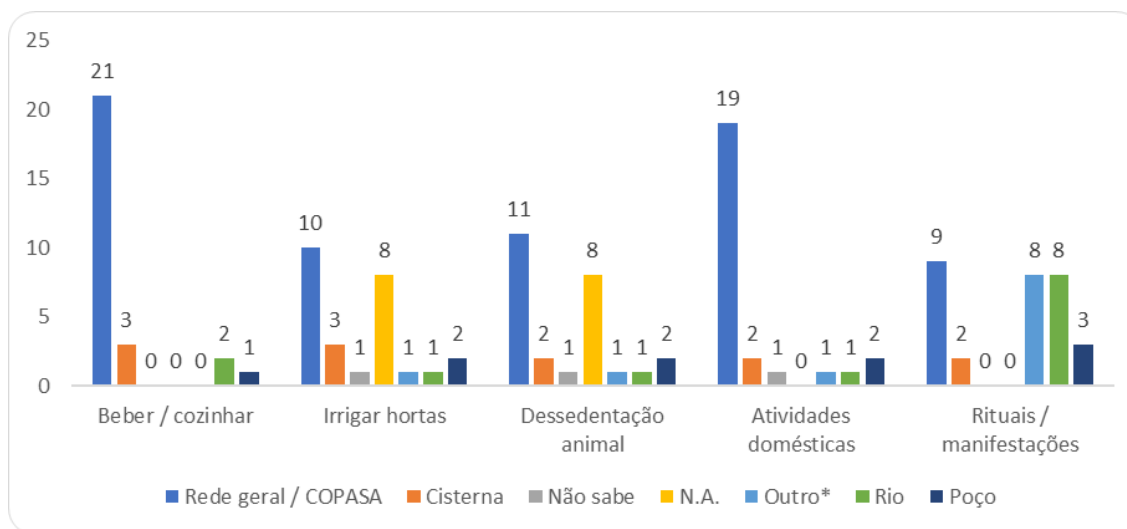
5.1. Formas de abastecimento de água e seus respectivos usos

Conforme sinaliza o gráfico 316, 20 UTTs relataram que ainda utilizam a rede geral/COPASA como fonte para beber e/ou cozinhar, e apenas 02 UTTs relataram utilizar cisterna. No quesito da irrigação de hortas e afins, 15 UTTs relataram que utilizavam a rede geral/COPASA e 03 UTTs relataram que utilizavam cisterna. Em relação a dessedentação animal, 14 UTTs utilizam a rede geral/COPASA e 02 UTTs utilizam cisterna. Já no que toca as atividades domésticas, a grande maioria, 19 UTTs revelaram utilizar a rede geral/COPASA e 02 UTTs utilizam cisterna. E, por fim, em relação aos rituais/manifestações, 11 UTTs utilizam a rede geral/COPASA e 05 UTTs utilizam o rio. Após o desastre sociotecnológico, essa diversidade não aparece, sendo as cisternas e a rede geral/COPASA as únicas fontes para abastecimento, com exceção para uso de rituais e manifestações.

No caso da água, enquanto elemento fundamental para rituais, os PCTRAMA estão utilizando a rede geral/COPASA (11), água de outros rios (5), principalmente os corpos de água em Itatiaiuçu, uma grande parte (7) utiliza outras formas de abastecimento e a minoria (2) faz uso da cisterna. As UTTs

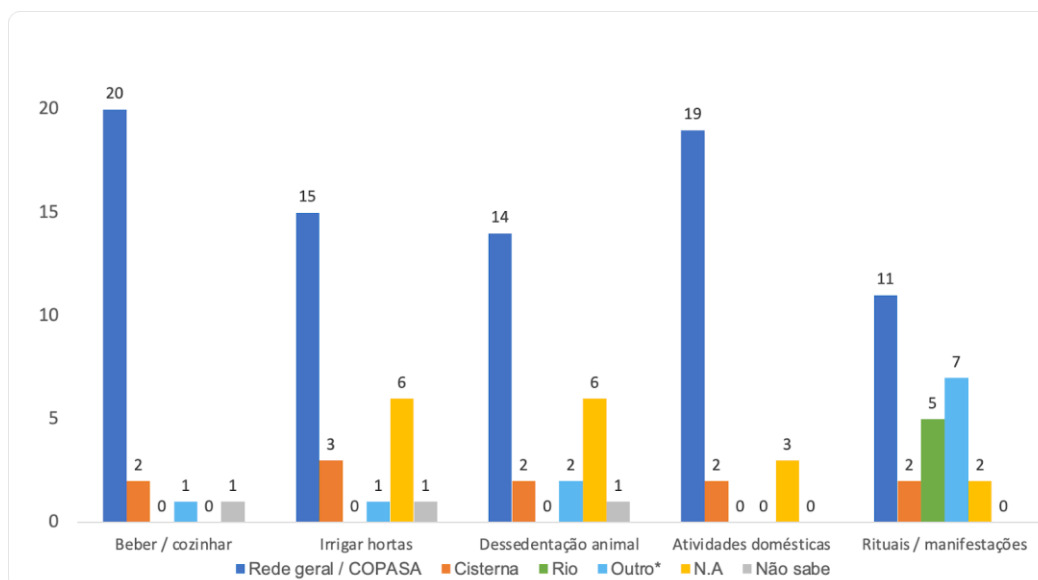
também têm se utilizado de outras localidades, como Divinópolis e Itaúna para realizar entregas, banhos e rituais.

Região 02 – Formas de abastecimento das UTTs e seus usos antes do desastre sociotecnológico



Fonte: Consultoria Concatu, 2022.

Região 02 – Formas de abastecimento das UTTs e seus usos depois do desastre sociotecnológico



Fonte: Consultoria Concatu, 2022.

Neste tema destaca-se a **extinção do poço enquanto forma de abastecimento das UTTs** participantes do diagnóstico.

5.2. Aumento de gastos em relação ao uso da água

Como não há fornecimento de água por parte da Vale S.A., os gastos em relação ao uso da água aumentaram. As pessoas atingidas afirmam que receberam água somente nos primeiros 03 meses após o desastre sociotecnológico e citaram a desorganização na distribuição. Por exemplo, Na UTT Tenda de Preto Velho Luz de Aruanda, Pai Adriano afirma que estão comprando água mineral para beber e cozinhar e que a realidade dos vizinhos não é diferente. Para a dessedentação de animais, estão usando água da chuva e do córrego próximo à UTT. Por fim, para manifestações, estão atualmente usando a água da COPASA.

5.3. Diminuição da coleta de ervas, folhas e raízes

Somado a dificuldade no acesso à água para os rituais, o desastre sociotecnológico afetou a coleta de ervas, folhas e raízes, recolhidos geralmente nos arredores das UTTs, como relatam Pai Adriano e Baba Edivaldo:

“Na Tenda, tudo era coletado na beira do rio, na mata do fundo do terreno e nas beiras do Rio Paraopeba.” (Pai Adriano)

“Houve uma escassez de elementos arbóreos e vegetais. Por exemplo: o akoko lá no rio e o peão sumiram, canela de velho. Essa era de porte pequeno. Algumas sumiram, outras ficaram escassas.” (Baba Edivaldo)

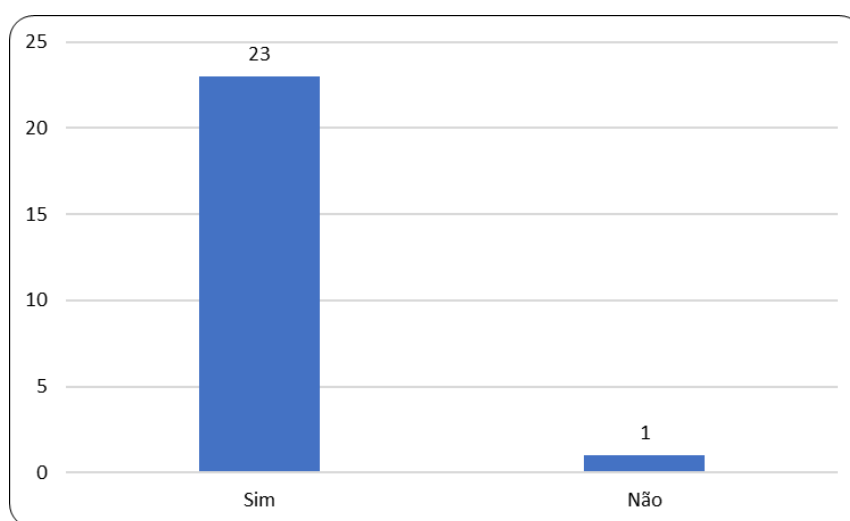
5.4. Aumentos de gastos com deslocamentos

Para realização de rituais, balaies, oferendas, despachos, com **distâncias de até 80 quilômetros** para realização de rituais.

5.5. Alteração nos locais de culto

A grande maioria, **23 UTTs**, apontaram que houve **alteração no uso de locais e espaços sagrados**. Apenas 01 UTT alegou o contrário. Todas as demais foram atingidas material e imaterialmente por tal dano.

Região 02 – Alteração do local do culto em decorrência do desastre sociotecnológico

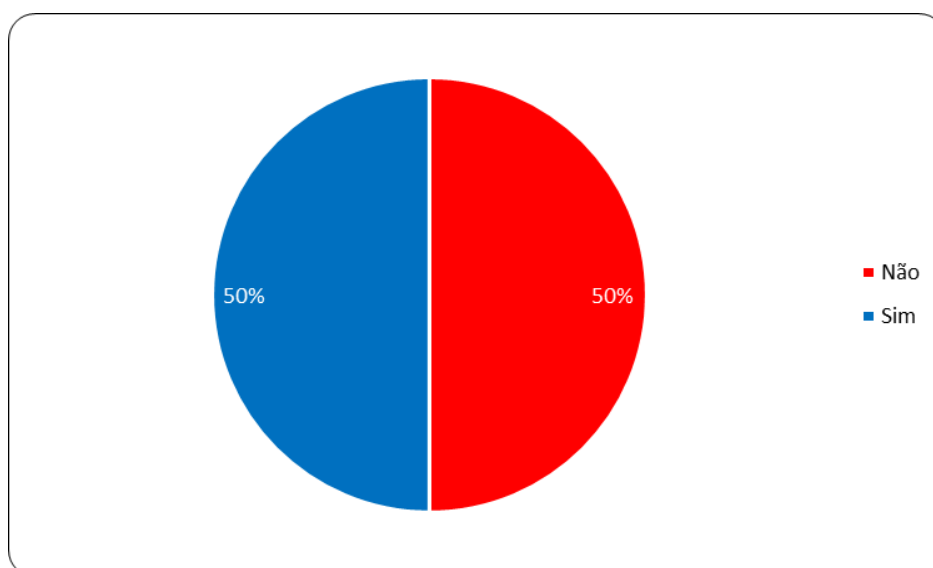


Fonte: Consultoria Concatu, 2022.

5.6. Perdas e danos à sede e/ou estruturas secundárias

12 UTTs (50%) relataram que houve perdas e danos relacionados à(s) edificação(ões) sede e/ou estruturas acessórias, e a outra 12 relataram que não.

Região 02 – Perdas e danos à sede ou na estrutura acessória da UTT causados pelo desastre sociotecnológico

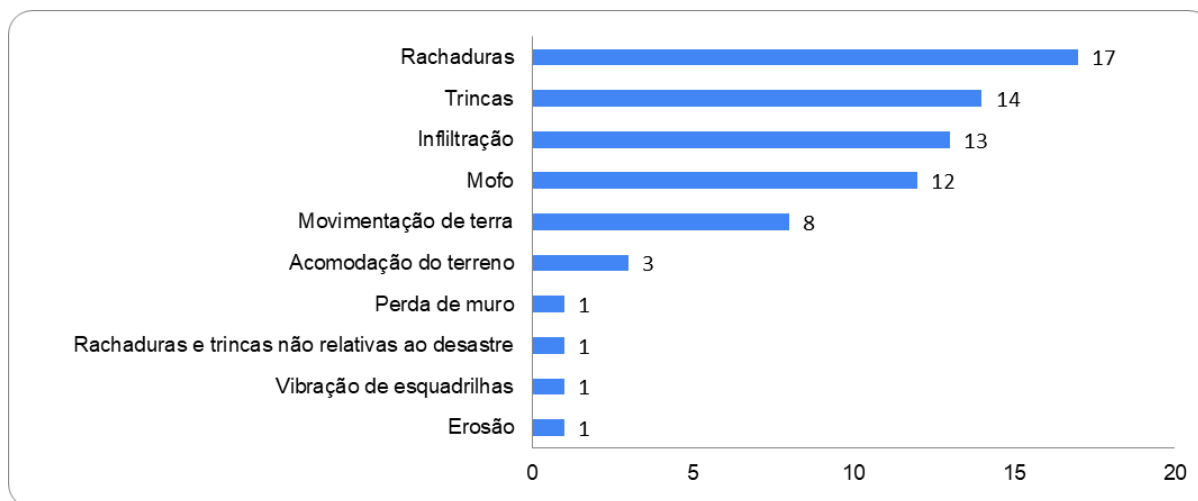


Fonte: Consultoria Concatu, 2022.

5.7. Alterações nos imóveis

Tais como **rachaduras, 17 UTTs (71%)**; trincas, 14 UTTs (58%); infiltração, 13 UTTs (54%); mofo, 12 UTTs (50%); movimentação de terra, 08 UTTs (33%). Outro dano sentido em algumas UTTs após o desastre sociotecnológico, a exemplo de Betim e Mário Campos, foi o **crescimento do fluxo de veículos**, especialmente de grande porte. Em alguns casos, esse aumento foi retratado como causador de trepidação no imóvel e produtor de danos na estrutura das vias, como na pavimentação.

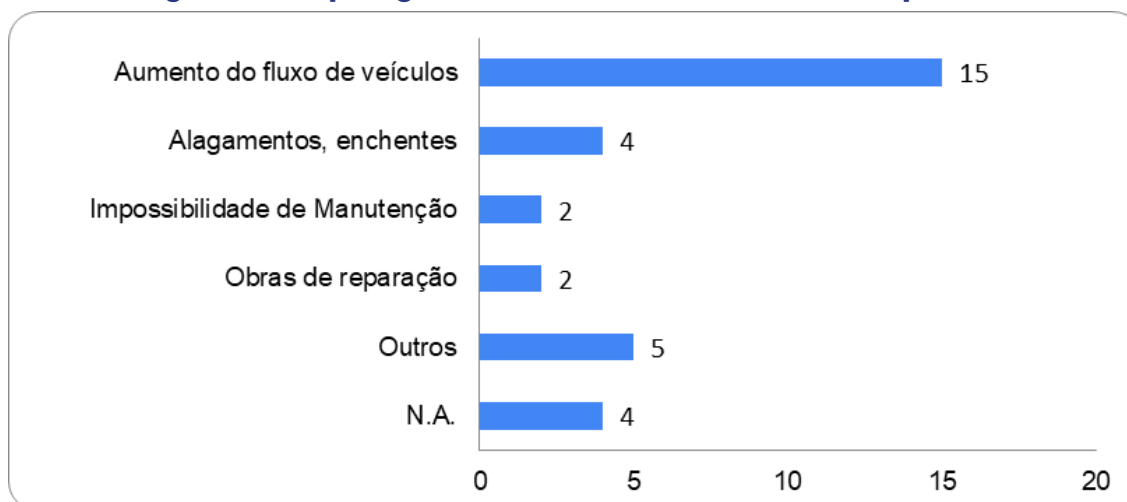
Região 02 – Danos identificados após o desastre sociotecnológico nas UTTs



Fonte: Consultoria Concatu, 2022.

O gráfico a seguir, expressa a relação entre o dano e a consequente atribuição dada a ele por parte das referências das UTTs. Em sequência, temos: i) aumento do fluxo de veículos, 15 UTTs (62,5%); ii) alagamentos/enchentes, 04 UTTs (16,6%); iii) obras de reparação e impossibilidade de manutenção, 02 UTTs (8,3%) para cada variável (8,3%).

Região 02 – Tipologia dos danos à moradia sofridos pelas UTTs



Fonte: Consultoria Concatu, 2022.

5.8. Perda da biodiversidade

Foi observado em todos os relatos que compõem as entrevistas realizadas nas UTTs. Os membros descreveram que as aves e animais terrestres diminuíram, além das espécies vegetais, que são importantes para os rituais, manifestações e até mesmo para a alimentação.

5.9. Receio da contaminação

O receio da contaminação se expressa em diversas alterações de hábitos, como na suspensão do consumo dos peixes do rio e utilização destes nos rituais, a não utilização das águas do Paraopeba para o batismo, lavagem de ori, banhos, trabalhos, rituais, despachos, coletas de ervas e pedras.

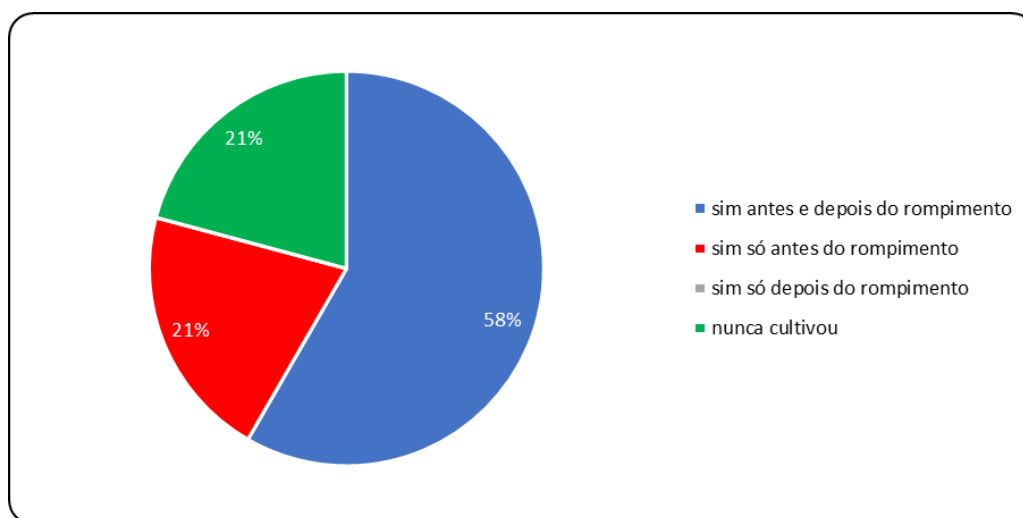
Atualmente, as UTTs não utilizam ervas, folhas e raízes do rio com receio de contaminação. Há PCTRAMAs que somente há três meses voltaram a realizar rituais e apontam modificações no acesso aos locais de culto:

“As ruas e vias estão ruins devido ao aumento de veículos pesados. A pavimentação piorou. A poeira aumentou.” (Mameto Daniele de Oxossi)

5.10. Danos ao cultivo de alimentos

Cerca de 58% cultivavam ou cultivam alimentos após o desastre socioecológico, aproximadamente 21% relataram que só cultivavam antes do desastre e, finalmente, cerca de 21% afirmaram que nunca cultivaram alimentos.

Região 02 – Cultivo de alimentos pelas Unidades Territoriais Tradicionais

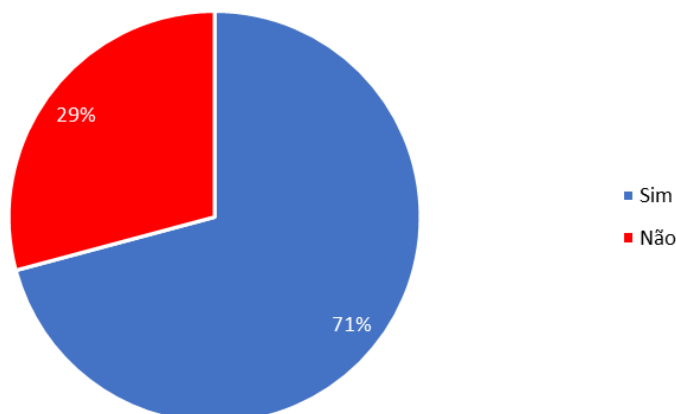


Fonte: Consultoria Concatu, 2022.

5.11. Danos ao cultivo de ervas, cascas, folhas e raízes:

Entre as UTTs participantes, 71% alegaram que cultivam ervas e afins e 29% afirmaram que não cultivam. A partir das entrevistas, vê-se que a maioria das UTTs cultivam ervas, folhas, raízes, e que o desastre sociotecnológico, apesar de ter atingido, não minou totalmente o cultivo. Eva de Nanã Buruke, da Tenda Espírita Cabocla Janaína, relatou que após o desastre sociotecnológico os frutos das árvores estão podres, principalmente as mangueiras, cheias de bichos e pragas. Houve também aumento de poeira, aumento de insetos, pernilongos, o que pode ter influenciado nos danos aos cultivos alimentares nas UTTs.

Região 02 – Cultivo de ervas e raízes pelas Unidades Territoriais Tradicionais

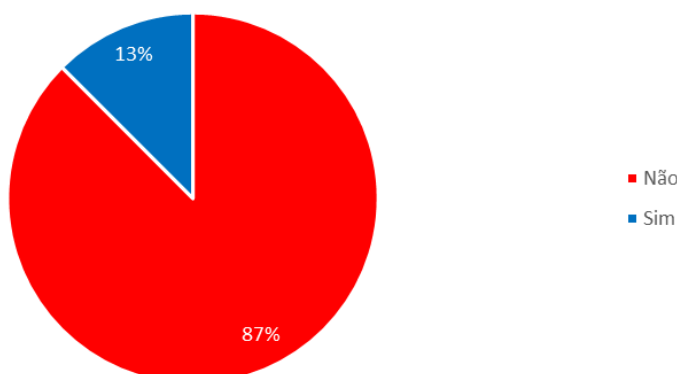


Fonte: Consultoria Concatu, 2022.

5.12. Chegada da lama nos imóveis

Entre as UTTs participantes, 87% relatou que a lama não chegou ao imóvel, enquanto cerca de **13% relataram que a lama chegou ao imóvel**. Das UTTs que foram atingidas pela lama, **01 localiza-se em Mário Campos e 02 em Betim**.

Região 02 – UTTs e chegada da lama de rejeitos do desastre sociotecnológico em seus imóveis

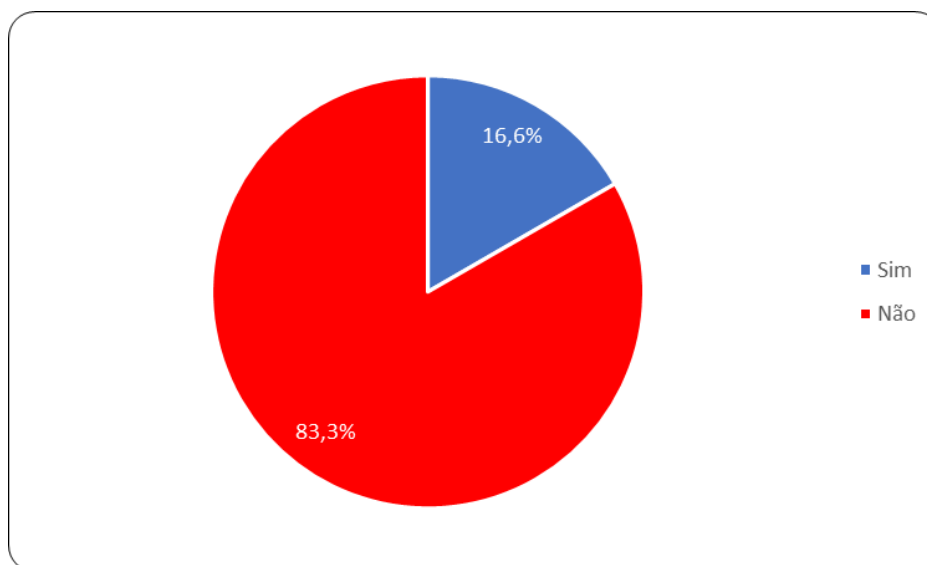


Fonte: Consultoria Concatu, 2022.

5.13. Ocorrência de alagamentos e/ou enchentes

20 UTTs relataram não terem sofrido com alagamentos após o desastre sociotecnológico, enquanto **04 UTTs (disseram ter sofrido com ocorrência de alagamentos e/ou enchentes)**. Contudo, é importante se atentar que tais informações referem-se à **realidade de dezembro de 2021**. As vistorias realizadas após esse período apontaram que, com as enchentes de janeiro de 2022, houve aumento dos danos nas UTTs já atingidas anteriormente pela lama e ocorrência de danos em UTTs que não sofriam com enchentes de maneira recorrente.

Região 02 – Alagamento e/ou enchentes nas UTTs após o desastre sociotecnológico (número relativo).

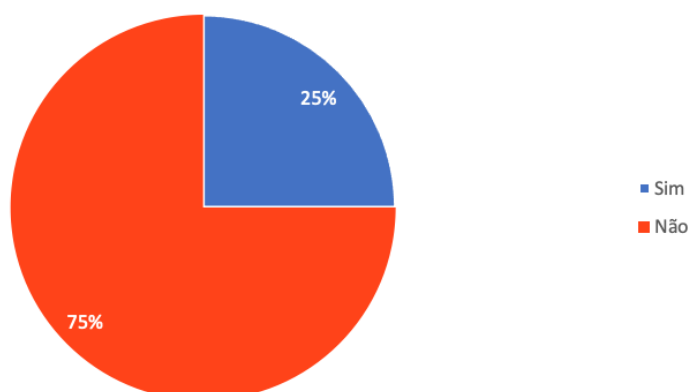


Fonte: Consultoria Concatu, 2022.

5.14. Saída de membros das UTTs

75% UTTs (18 UTTs) relataram que não houve saída de membros, já **25% relataram o contrário (6 UTTs)**.

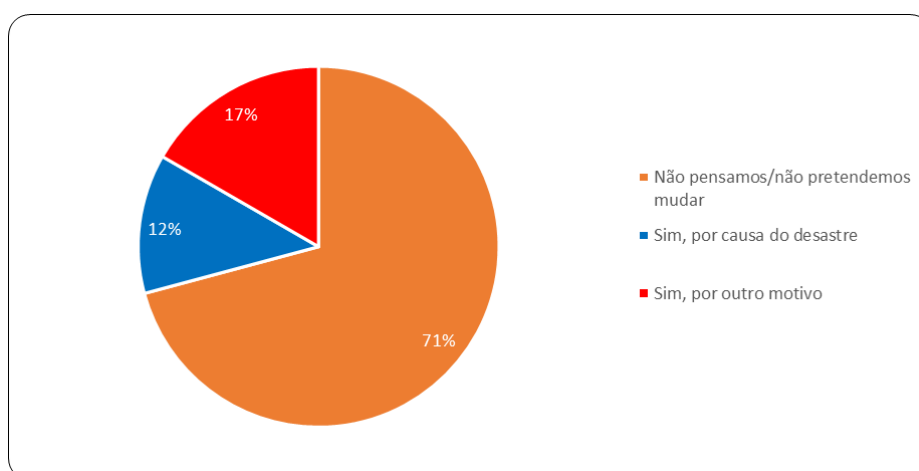
Região 02 – Saída de membros da UTT após o desastre sociotecnológico



Fonte: Consultoria Concatu, 2022.

O gráfico expressa a quantidade de membros que pensaram em mudar a localização da UTT em função do desastre sociotecnológico. 70,8% das UTTs relataram não pensar na possibilidade de mudança por causa do desastre socioecológico; 16,6%, das UTTs pensaram na possibilidade, mas por outros motivos; e cerca de 12,5%, das UTTs pensaram na possibilidade ou pretendem se mudar.

Região 02 – Vontade de mudar de localidade ou região devido ao desastre sociotecnológico (número relativo – %).

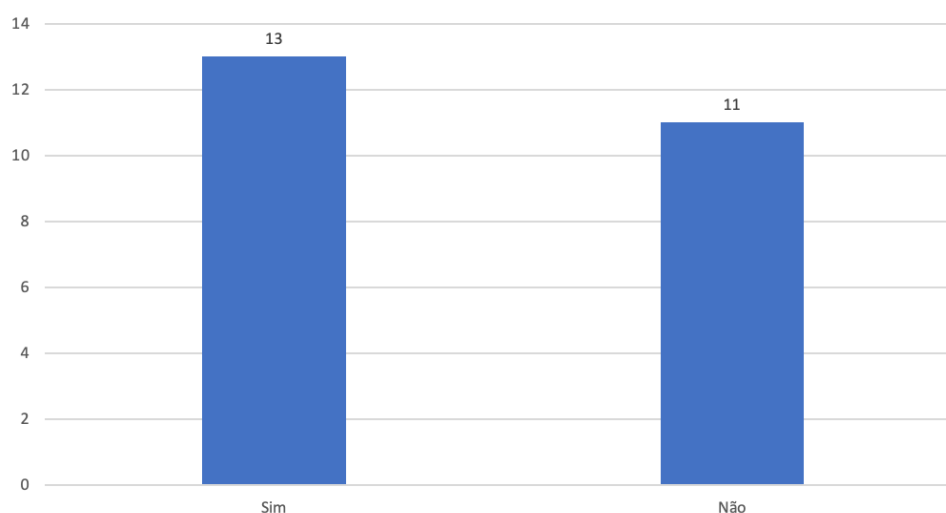


Fonte: Consultoria Concatu, 2022.

5.15. Preocupação com o abastecimento alimentar

13 UTTs afirmaram que tiveram medo e/ou preocupação de que a comida acabasse antes que tivesse condição de comprar, cultivar ou receber mais comida, de não conseguir sair para comprar comida, além de medo de faltar água.

Região 02 – Preocupação com o abastecimento alimentar após o desastre sociotecnológico

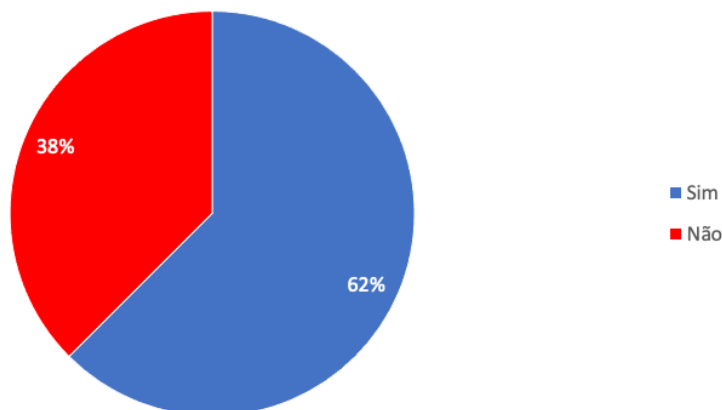


Fonte: Consultoria Concatu, 2022.

5.16. Ocorrência de mudanças alimentares

A maioria das UTTs que modificaram seus hábitos alimentares diminuiu a ingestão de carnes. Em alguns casos, não houve diminuição na quantidade, mas que sim dos alimentos. Além disso, vários foram os relatos de diminuição de consumo de legumes e verduras. As UTTs reforçaram que isso se deu por dois motivos: i) aumento dos preços e ii) acreditam que alimentos da região estão contaminados. Por fim, informam que produtores locais, que antes doavam alimentos, após o desastre sociotecnológico, com receio de contaminação, não estão realizando as doações.

Região 02 – Ocorrência de mudanças alimentares na UTT

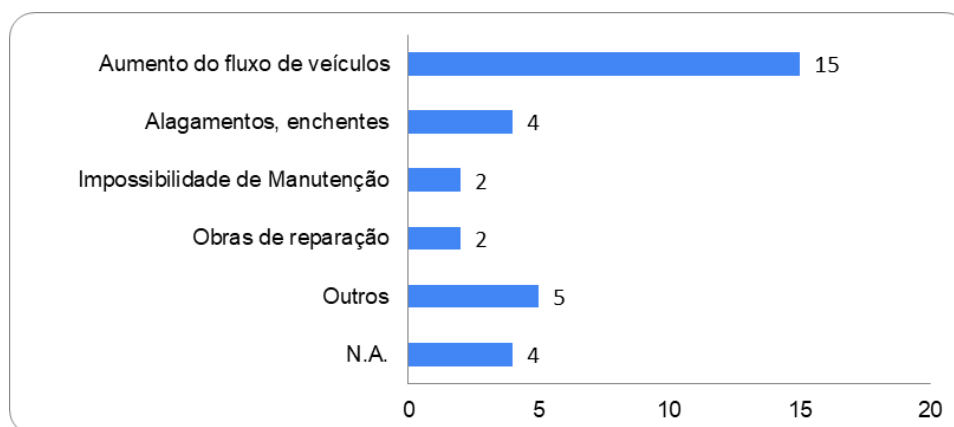


Fonte: Consultoria Concatu, 2022.

6. LAUDOS TÉCNICOS DAS UTTS

Primeiramente, importa destacar que as vistorias técnicas não têm por objetivo e competência apurar causas, mas somente constatar fatos. Dessa forma não são instrumentos capazes de determinar o nexo causal, ainda que em alguns casos possam apontar possibilidades para sua configuração.

Mediante o desastre socioecológico, a Concatu identificou que houve alterações dos imóveis, tais como rachaduras, 17 UTTS (71%); trincas, 14 UTTS (58%); infiltração, 13 UTTS (54%); mofo, 12 UTTS (50%); e movimentação de terra, oito UTTS (33%) alegaram aumento em um ou mais dos itens citados. Outro dano sentido em algumas Unidades Territoriais Tradicionais, como em Mário Campos e Betim, foi o aumento do fluxo de veículos, especialmente de grande porte, após o desastre sociotecnológico. Em alguns casos, esse aumento foi descrito como causador de trepidação no imóvel, produzindo danos na estrutura das vias, como na pavimentação.

Gráfico – Região 2 – Tipologia dos danos à moradia sofridos pelas UTTs

Fonte: Consultoria Concatu, 2022.

Para todas as habitações visitadas, ocorreu a elaboração de um laudo técnico que expressa a caracterização da habitação e a situação atual da moradia, contendo informações como: identificação e caracterização do imóvel, relação das condições da construção (implantação, estrutura, alvenaria, esquadrias, revestimentos, ventilação e insolação, instalações elétricas, instalações hidráulicas e esgoto, cobertura e condições da localização do imóvel).

7. PROPOSTAS DE REPARAÇÃO PARA O PCTRAMA

As propostas de reparação para os PCTRAMA foram levantadas através de um Grupo Focal realizado em 29/03/2022, onde estiveram presentes lideranças participantes do diagnóstico. Cabe destacar que as propostas têm um caráter de levantamento de expectativas já que não houve tempo hábil para aprofundamento do debate acerca do direito à moradia digna no caso dos PCTs e sua interface com o processo de reparação integral.

O quadro abaixo sintetiza os danos e propostas colocadas pelas lideranças participantes da atividade e organizadas pela consultoria:

Quadro 25. Região 02: propostas de reparação indicadas no âmbito dos PCTRAMA

Danos	Propostas
(Danos no terreno) Insegurança sobre condições do terreno	Segurança do terreno restabelecida
(Danos no terreno) Agravamento dos danos pelas enchentes	Retirada de rejeitos do rio
Danos morais	Criação de espaços de escuta e memória dos(as) atingidos(as) Criação de uma matriz indenizatória como instrumento coletivo de indenização individual, familiar e de grupos
(Danos à moradia e edificações em decorrência do desastre sociotecnológico) Danos estruturais (rachaduras, trincas) Contaminação do ambiente da estrutura (mofo)	Moradia original ou melhor Indenização
(Danos nas relações comunitárias) Danos aos rituais/danos imateriais	Indenização Restituição das condições básicas para os rituais atingidos.
(Dano aos quintais) Danos à produção	Restituição com terrenos produtivos (realocação da produção) Indenização
(Danos nas relações comunitárias) Perda	Restituição da barca

<i>da barca – meio de transporte da Santa</i>	
<i>Danos ao alimento (interrupção da produção e da pesca)</i>	Restituição da produção Indenização
<i>(Danos nos quintais) Perda de locais de rituais, ervas, raízes e folhas</i>	Indenização Restituição da área degradada
<i>(Danos quanto ao acesso e à qualidade da água) Alteração na quantidade e qualidade da água</i>	Fornecimento de água potável em quantidade e qualidade satisfatória
<i>(Danos nas relações comunitárias) Dano ao lazer</i>	Indenização
<i>(Danos nas relações comunitárias) Dano ao lazer. pesca</i>	Restituição da área degradada

Fonte: Consultoria Concatu, 2022.

As lideranças presentes na atividade destacaram a importância de consideração a todo o acúmulo já produzido pelos PCTRAMA em conjunto com a assessoria técnica, por isso foram considerados materiais pretéritos elaborados pela Aedas em conjunto com as UTTs atingidas.

7.1. Propostas e recomendações técnicas da Concatu

A partir da sistematização de danos e das expectativas manifestadas pelas das UTTs em diferentes momentos do diagnóstico, a consultoria elaborou propostas de medidas de reparação em caráter de recomendação técnica.

Essas recomendações podem subsidiar internamente os debates acerca dos caminhos para a reparação, entretanto necessitam de aprofundamento e avaliação da pertinência, já que a consultoria possui uma

visão limitada da realidade dos territórios atingidos e do processo de reparação.

Conforme orientado pela Aedas, as propostas abarcaram: a) categoria de dano, b) medidas de reparação, c) parâmetros de referência, d) grupo de pessoas atingidas a serem reparadas. Abaixo, destacamos alguns exemplos de propostas/recomendações com base em categorias de danos representativas.

Quadro 35. Propostas para reparação integral por danos aos bens móveis, imóveis e ao habitat a PCTRAMA na Região 02

Categorias	Medidas de Reparação Integral	Grupos de pessoas atingidas
Danos à sede e edificações acessórias da UTT em decorrência do desastre sociotecnológico, do aumento do tráfego e/ou ocorrência de enchentes e inundações	- Indenização; - Restituição do direito à moradia (reassentamento ou requalificação do imóvel - reformas, melhorias etc.)	UTT que declarem danos às estruturas em decorrência do Desastre sociotecnológico, sendo ou não proprietários do imóvel em questão.
Danos no terreno	- Indenização; - Restituição com terrenos produtivos (realocação da produção/reassentamento ou requalificação do imóvel - reformas, melhorias etc.).	UTT que declarem danos no terreno em decorrência do desastre sociotecnológico, enchentes, inundações e aumento de tráfego de veículos, sendo ou não proprietários do imóvel em questão.

Danos nos quintais	- Indenização - Compensação. Ações de redução de danos e revitalização ambiental Revitalização e tratamento da água, a inserção e garantia de reprodução dos peixes, proteção das nascentes, reflorestamento de partes do leito do rio e garantir a fluidez do rio; organização de hortas e hortos. Criação de um horto com mudas das espécies nativas, e uma política educacional de replantio nas escolas, centros comunitários, espaços públicos e privados.	UTT que declarem danos nos quintais, tendo sido atingidas ou interrompidas o direito ao habitar e suas relações ecossistêmicas, produto dos danos nos quintais.
Mudança nos hábitos alimentares	- Indenização a partir da construção de uma Matriz de Danos como instrumento coletivo para o levantamento dos danos e perdas, mensuração, valoração e negociação. - Restituição com terrenos produtivos (realocação da produção/reassentamento ou requalificação do imóvel - reformas, melhorias etc.). - Compensação. Ações de redução de danos e revitalização ambiental Revitalização e tratamento	UTT que declarem danos na mudança nos hábitos alimentares, tendo sido atingidas ou interrompidas o direito ao habitar e suas relações ecossistêmicas

	da água, a inserção e garantia de reprodução dos peixes, proteção das nascentes, reflorestamento de partes do leito do rio e garantir a fluidez do rio.	
--	---	--

Fonte: Consultoria Concatu, 2022.

REFERÊNCIAS

CONCATU CONSULTORIA. **Produto 05 – Parcial II.** Levantamento dos danos às moradias, infraestruturas e serviços públicos. Brasília, 17 jan. 2022.

CONCATU CONSULTORIA. **Produto 06 – Relatório Final I.** Levantamento de bens materiais móveis e de uso pessoal danificados, destruídos e/ou perdidos e os métodos de valoração dos mesmos. Brasília, 05 mar. 2022.

CONCATU CONSULTORIA. **Produto 06 – Anexo 1.** Matriz de valoração de bens materiais. Brasília, 05 mar. 2022.

CONCATU CONSULTORIA. **Produto 06 – Anexo 8.4 a 8.8.** Identificação, categorização e quantificação dos danos à moradia, bens móveis e habitat. Brasília, 05 mar. 2022.

CONCATU CONSULTORIA. **Produto 07 – Relatório Final II.** Levantamento dos danos às moradias, infraestruturas e serviços públicos. Brasília, 25 mar. 2022.

CONCATU CONSULTORIA. **Produto 07 – Anexo 10.7.** Categorização dos danos identificados no PCTRAMA. Brasília, 05 mar. 2022.

CONCATU CONSULTORIA. **Produto 08 – Relatório Propositivo.** Medidas e parâmetros de reparação integral. Brasília, 12 abr. 2022.

CONCATU CONSULTORIA. **Produto 08 – Anexos 10.** Relatório Grupo Focal PCTRAMA. Brasília, 12 abr. 2022.

CONCATU CONSULTORIA. **Dados brutos.** Entrevistas PCTRAMA. Brasília, 2022.

